

OSCAR CAMPOS DO AMARAL GÓES

Mais uma grave perda sofreu o Jardim Botânico, com a morte inesperada de O. Campos Góes, que há quase dezoito anos pertencia ao seu quadro técnico.

Membro há longo tempo da Comissão de Redação de "Arquivos" e "Rodriguésia", tornou-se credor pelo entusiasmo contagiante e minuciosa exatidão com que exercia essa atividade, do preito de admiração e de saudade que aqui lhe rendemos.

* * *

Nasceu Campos Góes em Triunfo, Estado de Pernambuco, a 23 de Dezembro de 1898 e já em 1917 lograva diplomar-se em Agronomia. Suas primeiras atividades técnicas tiveram início no ano seguinte, na Comissão Geodésica de Recife.

Em 1923 ingressava no Ministério da Agricultura, como Chefe de Seção de Biologia da Estação Geral de Experimentação de Escada, e, cinco anos depois, era nomeado, em comissão, Diretor da Estação Geral de Experimentação de Barreiros, ambas em Pernambuco.

Muito fecunda foi essa primeira fase de sua vida funcional, dedicada inteiramente à agricultura. Os numerosos experimentos que realizou, relacionados principalmente com a adubação da cana de açúcar, as variedades resistentes ao mosaico e o combate aos insetos danosos, acham-se descritos minuciosamente em relatórios. Merecem especial menção os trabalhos de seleção de seedlings que culminaram com a obtenção do EB-4, de indiscutível valor econômico.

São dessa mesma época de intenso labor, os seguintes escritos seus: "As Séries Homólogas de Vavilov", ensaio de crítica científica, apresentado sob forma de conferência ao 1.º Congresso de Agrônomos de Recife e publicado em plaquette (1924); "Molestia dos Canaviais", primeiro estudo experimental do mosaico da cana

em Pernambuco (Bol. Min. Agric. I (6) 1926); "O Mosaico como Fator de Perturbação Econômica", que apareceu em vários jornais e depois em opúsculo (1930); "O Efeito do Despalhe na Cultura e no Rendimento Industrial da Cana de Açúcar" (Bol. Secret. Agric. Pernambuco 1932); "A Doença da Raiz da Cana em Pernambuco", um estudo de patologia vegetal (Bol. Secret. Agric. Pernambuco, 1932); "O Seedling EB-4 de Cana de Açúcar" contendo apreciações sobre o seedling obtido pelo Autor na Estação de Barreiros (Bol. Secret. Agric. Pernambuco, 1933); "Produção Canavieira e o Uso dos Adubos Químicos" (Bol. Secret. Pernambuco, 1933); "A Heterogeneidade de Solos da E. G. E. de Barreiros — Pernambuco" de colaboração com o químico da mesma Estação (Bol. Secret. Pernambuco, 1933).

Assim, ao fim dessa fase, nos anos de 32 e 33, atingia ao máximo a produção técnico-científica de Campos Góes que no biênio citado publicara cinco trabalhos originais, um folheto de instruções técnicas sobre levedo selecionado para a produção de álcool e três relatórios de trabalhos experimentais.

Eis que em Abril de 1934 é, porém, extinta a Estação de Barreiros e somente mês e meio depois consegue Campos Góes, que ficara ao desamparo com sua já numerosa família, apesar de efetivo, ser nomeado sub-assistente, com diminuição hierárquica e de vencimentos. Esse período de incerteza e de decepções, agravadas pela angústia face aos problemas econômicos, surgidos com a transferência do funcionário e sua numerosa prole, para esta Capital, onde a mesma teria que ser mantida, deixou marcas indeléveis na vida de Campos Góes que era, antes de tudo, pae extremoso.

Na segunda etapa de suas atividades funcionais, iniciada com sua designação para o Instituto de Biologia Vegetal que compreendia, então, o Jardim Botânico, Campos Góes começou a interessar-se pela Citogenética vegetal, trabalhando algum tempo, no Jardim, em companhia de E. Graner. Enquanto se adestrava na técnica citológica, fez divulgar "Seleção do Algodão Mocó", estudo crítico sobre a melhoria genética dessa variedade (Algodão, 1935) e "Perenidade Cromosômica", dissertação sobre assunto muito discutido na época (Rodríguezia, 1936). "Experimento Agronômico e Solo Heterogêneo", estampado na mesma ocasião (Rodríguezia, 1936) era ainda um reflexo de suas atividades anteriores.



Desejoso de contribuir também com trabalhos de pesquisa científica, iniciou estudos citológicos em variedades de algodão, cujos resultados foram aparecendo espaçadamente: "Cromossomos do Algodoeiro Quebradinho", apresentado à 1.^a Reunião Sul-americana de Botânica (1938); "Cromossomos do Gênero Gossypium. II. Algodoeiro Moçó" (Arq. Serv. Flor. 1941) e "Cromossomos do Gênero Gossypium. III. Algodoeiro Rim-de-Boi" (Arq. Jard. Bot. 1950). Da mesma índole era o trabalho "Cromossomos em Aleurites moluccana Willd. publicado em 1947 (Arq. Jard. Bot.), e outros estudos semelhantes iam ser iniciados quando a morte o surpreendeu, a quatro de Fevereiro do ano passado.

Agrônomo dos mais inteligentes e cultos do Ministério, habituado ao trato das questões científicas e filosóficas, era também Campos Góes possuidor de marcante personalidade: apaixonado e veemente, fazia amigos ou inimigos, mas nunca deixava indiferentes aqueles com quem convivia. Dotado de inquebrantável espírito de luta, aceitou corajosamente o desafio da adversidade, e se sucumbiu, afinal, nunca se lhe abateu o ânimo, nem mesmo à véspera da morte.